

ESPIRITO DA SEMANA



— O chapéu, realmente, está apertado, mas com um jeitinho...



— Depressa, doutor! O meu filho engoliu uma moeda de dois tostões?

— Ora! Vem-me a senhora incomodar por uma questão tão insignificante!

A falta de assunto pode também ser um tema

✽ Por AUGUSTO RICARDO ✽

CONHECEMOS em tempos e com ele trabalhámos um saudoso jornalista que tinha por hábito dizer aos colegas de redacção: — «Ó menino, vai à rua buscar uma crónica».

Muitos fingiam que não ouviam; outros, porém, tomavam o conselho como rabugice própria de quem ordena.

Ora sucedeu um dia que certo novato aceitou a sugestão e veio para a rua à procura de crónica... Olhou, observou, indagou, mas nada viu que lhe fornecesse tema para meia coluna de prosa.

Chegado à redacção, declarou, desalentado, que não tinha encontrado a crónica...

— Mas — objectou-lhe o camarada — você não viu nada? Nem mulheres bonitas? Nem homens com cara de infortúnio? Nem notou no Chiado senhores com ares de pessoas célebres? Não reparou que o Chiado é um espelho multifásico de vaidades e de deslumbraamentos?

— Vi — retorquiu o incipiente periodista. — Mas isso não serve para escrever uma crónica e menos ainda se presta para uma notícia. Se houvesse uma grande desgraça! Isso, sim! Era assunto para muita coisa.

— Bem — concluiu o camarada de redacção. — E pegando na pena traçou uma interessante crónica a que pôs o título de «Falta de assunto». Acerca deste tema falou de mulheres formosas com apaixonada exaltação; e fez, à volta de uma jovem bela, impressionante novela capaz de arrancar lágrimas aos leitores na idade em que essas coisas enternecem. Juntou-lhe depois um pouco de descritivo melancólico e terminou com uma tirada dramática que um amor, inevitavelmente infeliz, conduziria os protagonistas.

E para dar maior realce sentimental ao facto e, também, para que não julgassem que ele era alheio ao drama das grandes amorosas, cujo nome a história registou, aludiu, nem sempre a propósito, à Du Barry, à George Sand, à Pompadour.

Terminada a meia dúzia de «linguados», chamou o camarada que não tinha encontrado a crónica, leu-lhe o que acabava de escrever e disse-lhe:

— Pronto; aqui tem a crónica que você não encontrou na rua...

E o outro:

— Mas isso não aconteceu... eu não dei por coisa alguma!...

— Ainda bem — concluiu o saudoso jornalista. — É melhor imaginar, inteligentemente, um assunto do que descrever um caso verdadeiro falseando-lhe a verdade.

SARDINIL
 PRODUTO DE BELEZA
 MARCA REGISTRADA



As sardas, no rosto mesmo e mais formoso, tem um ar de aborrecimento! Use *Sardinil*, magnifico creme moite, activo eliminador das sardas e outras manchas, amacia a pele, tornando-a fresca e aveludada.

A' venda nas boas perfumarias e farmácias, embalagens de 15\$00 e 25\$00; não encontrando, peça pelo correio a NINI PEREIRA, S. Brás de Alportel, juntando mais 2\$00 para o correio

Mary Love

FARRAPOS E LANTEJOILAS

Um novo e sensacional romance desta célebre escritora e única cujas obras, rapidamente esgotadas, têm sucessivas edições.

FARRAPOS E LANTEJOILAS

sendo do género tanto do agrado dos inúmeros leitores de *Mary Love*, é contudo diferente. Lendo-o, vive-se o drama impressionante de duas almas simples, ardentes de paixão, esmagadas pelo amor da glória, a ambição de fortuna e de honrarias. É um romance cuja leitura não esquece facilmente.

Outras obras de *Mary Love* recentemente publicadas:

**COLEGIAL
 PASSOU UMA MULHER
 ● GALÃ**

CADA VOLUME: 15\$00
 à venda nas livrarias

Pedidos à
 EDITORIAL DE «O SÉCULO»
 R. de «O Século», 63 — LISBOA

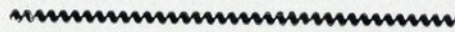
QUERE

EMMAGRECER?

Use CREME n.º 36 d'Orcel, em fricções sobre a parte que quiser emmagrecer: costas, ancas, ventre, seios e pernas. Caixa, 27\$80; à cobrança, 30\$00. Para cuidar da sua pele e evitar as RUGAS, use o creme n.º 32 d'Orcel, tubo 18\$70, à cobrança 18\$50, e a Máscara Vitaminada Orcel, preço 33\$40, à cobrança, 35\$50. Para destruir facilmente os

PÊLOS

use o Depilatório ORCEL, que em dois minutos elimina o buço sem deixar vestígios. Preço 13\$40, à cobrança 15\$00. Estes produtos vendem-se nas boas casas e no Rossio, n.º 118, em Lisboa. — No Porto — Casa Tinoco e Vitália. Pedidos a J. Novais, Av. Luís Bivar, 29, r/c., frente, Lisboa.



Sai todas as quintas-feiras

«PIM-PAM-PUM»



**Meias para senhora
 TABLEGATH**

N. W. — 2

Meias para a vida de uma senhora! As mais belas resistentes meias, tipo vidro, que têm sido apresentadas. Não sem, malhas! Cores 1948. As cores em moda. Preços de réclame:

1 par — 86\$00
 3 pares — 245\$00

Enviem-se à cobrança, para todas as terras do País.

Pedidos a A. B. — C. M. ao cuidado da Agência de Publicidade—VIANA DO CASTELO.

DENTES LINDOS

brilhantes e robustos estão agora ao alcance de toda a gente. «Embryodine Dental», famoso biocrema policálcico, não só limpa o negro do tabaco, como faz desaparecer todas as aderências e manchas dos dentes. «Embryodine Dental» é uma especialidade americana e a última palavra na técnica dos dentífricos. Preço 10\$00. A venda nos bons estabelecimentos. Agente geral para Portugal e Espanha, J. Santos, Rua de St.º Ildefonso, 29—Porto. D.str.: António Ferreira Pinto, Ltd.ª — Rua dos Correiros, 123-2.º — LISBOA.



Não demore! Aplique **Mentholatum** no peito, nariz e garganta. Acalma a congestão e facilita a respiração. Use-o imediatamente.

MENTHOLATUM

DESEJA UM ROSTO MASCULO?

Um rosto juvenil, sem rugas nem espinhas, com a elasticidade própria da pele sãda?

— USE —

**EMBRYDERME
 DEPOIS DE BARBEAR-SE**

Agente Geral para Portugal e Espanha: J. Santos, Rua de Santo Ildefonso, 29 — PORTO — Distribuidor: António Ferreira Pinto, Lda., Rua dos Correiros, 123, 2.º — LISBOA

A venda nos bons estabelecimentos — PREÇO: 22\$30

Leiam todas as 6.ªs feiras

VIDA MUNDIAL

O grande semanário dos acontecimentos políticos internacionais

Graciette de Vasconcelos

é um grande valor que tem dado a sua colaboração
* a muitos números da Rádio *



Graciette de Vasconcelos

Graciette de Vasconcelos é uma modesta compositora musical que tem o seu nome ligado a muitos números de grande sucesso da nossa rádio, interpretados por artis-

tas consagrados da nossa primeira estação emissora e de postos particulares. De entre os números de maior sucesso e de mais fresca exibição, citaremos: «Canção do lar», criação da artista da E. N., Maria Fernanda; «Pardais da Avenida», «Cruzes de Lisboa» e «Madeira» cantados por Maria Dorotea aos microfones da E. N. e R. C. P.

Recentemente a sua competência tem-se mostrado na colaboração como compositora no programa de «Haja alegria» em Rádio Graça, e em que não tem conto os números da sua autoria que para essas emissões tem escrito.

Graciete de Vasconcelos que tem um fiosinho de voz também muito agradável, não para de trabalhar; assim, de há 5 anos para cá começou por dar a sua colaboração

à nossa rádio. Primeiro trabalhando com Helena Moreira Viana; depois com Belo Marques no quarteto feminino da E. N.; dali transitou para o Rádio Clube Português onde actualmente colabora nas emissões de variedades e recreativas, dirigidas por José de Oliveira Cosme.

É, como se vê, um valor que a nossa rádio se orgulha de possuir e que o nosso meio musical não esquece de entre aqueles que lhe têm dado vida e grandeza.

Graciete de Vasconcelos, é pois, crédora da maior estima e consideração de todos nós, como prémio ao seu real valor artístico e um grande elemento a aproveitar, pois que se tem elevado à categoria em que se encontra, graças à sua grande força de vontade em triunfar.

O mau advogado

O pai de Molière não se conformava com o facto de este haver abraçado a carreira teatral e queria por toda a força que desistisse. Vendo que os seus conselhos eram inúteis, enviou para a cidade onde estava Molière com a sua companhia o velho mestre das primeiras letras, a quem o grande escritor tinha uma profunda amizade. Cheio de boa vontade, o velho mestre dirigiu-se para onde estava Molière e ali chegado deu início à sua tarefa de conversão. No dia seguinte estava de volta.

— Então — perguntou o pai do grande escritor, com aniedade.

— Fui obrigado a voltar para levar a minha bagagem. O seu filho quer que eu estreie na sua companhia. Vou fazer o papel de médico — disse vaidosamente.

Calunias

MACHADO de Assis ficava gago quando se emocionava ou mesmo quando não estava com o espirito profundamente tranquilo. Numa ocasião em que se achava imerso numa serena paz de espirito, foi apresentado à actriz Ismênia dos Santos e pôs-se a palestrar com ela, sem demonstrar o menor traço de gaguez. A actriz, sem poder conter-se, exclamou:

— Ora veja, disseram-me que o senhor era gago e, no entanto, aqui está falando fluentemente!

Imediatamente, Machado de Assis começou a gaguejar intensamente e foi com grande esforço que conseguiu responder:

— Calúnias, minha senhora! A mim também me disseram que a senhora não tinha nenhuma inteligência e estou vendo que não é tanto assim!...

PEDAÇOS DE OURO

A DESPEDIDA

Coimbra, chão bendito de pomar,
Com Primavera em cada geração!
As diferentes Faculdades são
Ramos de árvore eterna e secular.

Nossas capas velhinhas como estão,
Folhas que o vento, a vida há-de levar...
Mas outras hão-de vir a renovar
A sagrada cultura deste chão.

Os anos que o estudo nos levou.
São a lenha que a ciência amontoou
E que hoje vai arder — alta fogueira!

As fitas que lançamos para o lume,
Hão-de diluir-se num subtil perfume
A cobrir-nos de incenso a vida inteira!

ESTER GIL NOBRE



«Elmano Sadino» — (Desenho de A. Taborda)

EM Bocage encontra-se de tudo. Há nas suas páginas bucolismo e lirismo, moral e filosofia, ciência e crítica; e sempre e acima de tudo, cor, movimento e elegância de forma verbal, que só raros artistas da palavra, até mesmo fora do País, em qualquer tempo igualaram. Os seus epigramas desafiam em vulgar, graça, critério e certeza dos botes, as produções satíricas dos melhores poetas de todas as nações e de todos os tempos.

É certo que a sua escarpada, difícil existência só lhe deixava raros momentos de paz, que lhe permitissem encontrar-se a si mesmo nos devaneios do amor puro, ou nas calmas locubrações da filosofia.

Apesar disso, o seu génio era tão omnívoro e poderoso que, em rápidos voos, conseguira atingir, em emoção ou pensamento, cimões altaneiros que outros mal alcançam numa vida inteira de laboriosas buscas afectivas ou mentais!

Haverá quem não admira Bocage (especialmente entre aqueles que nunca o leram e o visionam através de pinturas erradas, para não dizer, difamatórias, ou de anedotas inventadas e ridículas). Também no seu tempo havia quem não gostasse de Elmano, como aquele poeta Caldas de quem o vate escreveu:

*«Dizem que o Caldas gulotão
Em Bocage aferra o dente:
Ora é forte admiração
Ver um cão morder na gente!»*

ou o fabulista Belchior Curvo Semêdo, um que tinha tanto mérito como apego aos seus egoísmos pessoais, que dedicava odes ditirâmicas ao rei D. Miguel I e que um dia pôde escrever de Bocage, embora mais tarde se arrependesse, como pessoa sensata e inteligente que era:

*«Morreu Bocage! Sepultou-se em
Goa!
Chorai, moças venais, chorai, pedantes,
o insulso estragador de consoantes
que tantos tempos aturdiu Lisboa.»*

O «insulso estragador de consoantes», isto é, de r-mas, veio por fim a convencer o próprio Semêdo, que aliás não deslustrou, literariamente, o acentuado berço, em Montemor-o-Novo, destas simples verdades: que foi um nobre caracter e o estro mais brilhante e espontâneo da poesia portuguesa, aparte a poesia épica; um génio donde as harmoniosas e belas cadências brutavam tão rica e naturalmente como a água borbulha, a jorros, de fonte cristalina.

Nas suas odes, anacreonticas, e outras composições líricas, há belezas de rutilas mariposas adejando em raios de sol; há gracilidade de jasmims ocos balouçando-se na haste ao sopro da brisa.

B O C A G E

As famosas volubilidades de um grande e leal coração através da sua vida de orgia

zas de rutilas mariposas adejando em raios de sol; há gracilidade de jasmims ocos balouçando-se na haste ao sopro da brisa.

Nesse género de composições só João de Deus, aparte o épico, o qual entre nós, pela graça do movimento rítmico e pela delicadeza e emoção da frase.

Veja-se, por exemplo, este excerto da sua graciosa composição «A rosa»:

*«Tu tens agudos,
Cruéis espinhos.
Ela suaves,
Brandos carinhos.
Tu não percebes
Ternos desejos,
Em vão Favónio
Te dá mil beijos;
Marília bela
Sente, respira
Meus doces versos
Ouve e suspira.
A mãe das flores
A Primavera,
Fica vaidosa
Quando te gera;
Porém, Marília,
No mago riso
Traz as delícias
Do Paraíso»*

Note-se, além do mímico poético da composição, que Bocage, sempre humano e sempre lúcido admirador da espiritualidade da espécie, vê na amada algo de muito superior e não apenas comparável a uma simples rosa de coloridas pétalas.

Mas, aí! como podia aquele grande desditoso, que, numa das suas glosas, define assim o seu infortunio:

*«Das veias o sangue esfria,
O coração não descança,
Apenas trago à lembrança
«A minha antiga alegria»:
De mil glórias algum dia
Meu pensamento adornou;
Mas quando mais me encantou,
Quando a fulguei mais segura.
Qual relampago a ventura
«Bateu asas, voou.»*

Como poderia o egregio infortunado, conscio do valor humano e artístico e da iniquidade dos Ifados, ou seja da mesquinha estreiteza da sua época, como lhe seria possível demorar o seu estro ras mansas coisas líricas, nas quais,

CONTRARIAMENTE ao que não poucas pessoas ainda supõem, o grande e desventurado Elmano Sadino, ou seja o poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage, cuja breve e tão atormentada como socialmente pugnaz existência decorreu, parte na segunda metade do século dezoito e parte na primeira década do século dezanove, não foi apenas um mestre na sátira e um estoico do riso, sob cujos esgares ele ocultava os do sofrimento; foi também um mestre insigne na meditação serena e no lirismo.

Quem se der ao trabalho de ler as «Obras Poéticas» de Bocage, em seis volumes, fora o muito e não do pior que se perdeu, em consequência da incompreensão ou do rançor ou inveja de muitos dos seus contemporâneos, logo verificará que essa obra bastaria para dar nome a seis poetas de verdade, sobejando, portanto, naquele todo, e da radiosa túnica da sua glória, muito pano para mangas.

aliás, se alongou ainda bem mais do que materialmente se esperaria de vida tão curta e atribulada; se a miséria o vinha espicar, a cada instante, no melhor da festa... lírica?

O próprio poeta no-lo revela, quando escreve:

*«Se alguma palavra digo,
Se o hálito à boca puzo,
Sobem-me as tripas e o bucho
A escutar se mastigo.»*

Todavia, se em fugitivos momentos de bonança se dava à concepção de coisas filosóficas, que produções magistrais lhe saíam da pena! Aquelles alexandrinos da célebre «Carta a Marília» encerram estranhos acentos e magnificências de harmonia, que só o nosso Junqueiro, mais tarde, conseguiu topetar, entre nós.

Se o espírito profundamente meditativo, generoso e justo, por mais que isto possa afigurarse paradoxal, à luz de outras facetas, apenas superficials da sua índole, lhe propendia para reflexões de natureza moral, escrevia apólogos equilibrados, e belos, como La Fontaine, e, às vezes, superiores, pelo comentário, aos do fabulista francês.

Se, enfim, lhe dava para gracejar, com o sorriso de que amilude se couraçava para se não deixar vencer pela dor da sua vida, tinha criticando com a verve, peculiar, coisas deste sabor:

*«Rechonchudo franciscano
Desenrolava um sermão;
E defronte, por acaso,*

*Lhe ficara um beberão.
Tratava dos bens celestes,
Referindo: «Ouvintes meus,
Que ditas, que imensa glória
Para os justos guarda um Deus
Falsos momentâneos gostos
Há neste mundo mesquinho:
Mas no céu há bens sem conto...»
Pergunta o bebado: — «E vinho?»*

Ou epigramas como estes que extrairmos da desenfafiada «Charge» à estanqueira de grande cara e grande nariz:

*«A estanqueira tem marido,
Que quando dormir intenta,
Como não cabe na cama
Dorme dentro de uma ventar.»*

*«Deu a estanqueira um espirro.
Gritam os vizinhos seus,
Julgando ser terramoto:
«Misericórdia, meu Deus!»*

*«Nariz, nariz e nariz
Nariz que nunca se acaba,
Nariz, que se ele desaba
Fará o mundo infeliz;
Nariz que Newton não quis
Descrver-lhe a diagonal;
Nariz de massa infernal,
Que, se o calculo não erra,
Posto entre o sol e a terra
Faria eclipse total!»*

E, por último, relativamente à maneira de ser afectiva do poeta, occorre ponderar: teria ele sido, realmente, o sujeito de volubilidade espantosa e incomparável que muitos imaginam? Não passaria o

seu humaníssimo coração, nas suas manifestações de sentimento amoroso, de uma espécie de estalagem pública onde os amores mais dispares e var-ados tinham hospedagem, dia a dia e a toda a hora?

Dezenas e dezenas de composições poéticas de Bocage, dedicadas a mulheres diferentes que os mesmos versos identificam e distinguem, assim o deixam supor.

Contudo, ainda ninguém se lembrou de comentar, reflectindo nos seres e na vida, que tantos amores juntos são amores de mais, já não digo para um homem só, mas para um só coração.

Não se ama com a facilidade com que se bebe uma chávena de café, ou se cheira uma flor.

O amor, e não me refiro evidentemente ao simples interesse momentâneo, sem aleluias de sentimento, nem alvoradas de paixão; o amor capaz de despertar na alma humana os líricos entusiasmos e os prementes dilírios da paixão não se pode, menos psiquicamente, sentir centos de vezes, em centos de dias, quase sucessivos!

É, absolutamente anti-natural e inverosímil; digamo-lo com clareza: é impossível.

Como se explicam, então, as numerosas e continuas paixões, por mil mulheres diferentes, de que falam tantas poesias de Bocage?

A meu ver, a maior parte dessas poesias de que o poeta teria guardado cópia, ou que os seus admiradores recolheram onde puderam e coligiram após a morte, aos 38 anos, do vate insigne, sendo de facto produções artísticas do seu estro colorido e opulento não se refere propriamente a mulheres que por ele tivessem sido amadas. Inclino-me a pensar que tais poesias foram escritas, a pedido de outros indivíduos, para mulheres amadas por esses indivíduos.

Na época de Bocage o analfabetismo, mesmo em Lisboa, era quase total. Raros sabiam ler e escrever, o que não quer dizer que não soubessem sentir, tanto mais que o sistema lento e farto, em geral, da existência naqueles tempos, era propício aos devaneios de amor, aos olhos da volúpia.

Isto não significa que a abundância favorecesse, por exemplo, os intelectuais dificilmente adaptáveis

como Bocage, ou tímidos como Tolentino, o que deixou o cavalo à margem para que lhe não morresse de inanição, provavelmente para que a posteridade não dissesse que fora o seu o único cavalo que morreu de fome em Portugal...

Bocage, muito popular, havia de ter sido não poucas vezes solicitado pelos seus amigos ou simples conhecidos dos botequins para lhes dar versos destinados às namoradas.

É perfeitamente verosímil que tivesse escrito grande número de poesias de amor por conta de outrem e para as amadas de outros. Muitos dos seus belos sonetos e outros cantos teriam sido improvisados ou lapidados, em troca do pão e do vinho da vida, nos seus dias mais negros, se, fora da infância, ele teve dias de outra cor!

Que Bocage teve amores todos sabem. Que a sua pobreza e os combates de arte e de ideias que decorria a sua áspera existência lhe afastassem ou tornassem inacessíveis o amor de uma, obrigando-o a procurar o amor de outra, é compreensível e provável.

O absurdo, o inverosímil residem no incontável número das suas sucessivas pseudo-paixões. Logo, boa parte das composições amorosas de Bocage, dirigidas a tantas mulheres indistintas e diferentes, pode e deve considerar-se, à luz de um critério razoável e natural, como produções encomendadas por outros e destinadas a amadas desses outros.

Ele era obrigado pela necessidade a tornar-se, por vezes, uma espécie de secretário amoroso de analfabetos em letras, e em critério, trocando magnanimamente as inapreciáveis pérolas do seu estro, fulgores de beleza nos negrimes da vida, por vasos de vinho e carapaus fritos, pagos, nas landocas, por indivíduos que lhe pediam esses versos para as respectivas requetras.

Assim se explica a o que parece inexplicável de outra maneira, isto é, a espantosa e inverosímil volubilidade desse dos mais sensíveis corações de poeta e de um dos mais firmes e leais corações de homem que neste País brilharam nas letras e sofreram em vida.

Lar que se desfaz...

MICHELE MORGAN

separa-se do actor
americano

WILLIAM MARSHALL

MICHELE Morgan é uma das vedetas de mais projecção internacional do cinema francês. «Qual des brumes», ainda inédito nas nossas telas; «Le mioche» e «Gribonille», para apenas citarmos estes filmes, constituem poderosas afirmações do seu talento de comediante. No último Festival de Cannes, onde foi considerada a «Greta Garbo francesa», obteve o primeiro prémio com a sua actuação em «Sinfonia pastoral». Quando da eclosão da guerra, Michèle embarcou para Hollywood, em cujos estúdios fez, entre outros, o famoso filme «Passagem para Marselha», ao lado de Humphrey Bogart, sob a direcção do célebre realizador Michael Curtiz.

Alli conheceu o actor americano



Uma expressão da famosa «Greta Garbo francesa»

DESAFIANDO O MAR...



Dorothy Abbot elegante e jovem artista da Paramount, pede, ajoelhada, que o mar a refresque enviando-lhe um pouca da sua brisa acariciadora...

William Marshall. Um romance de amor conduziu-os ao enlace. Decorridos tempos, após a libertação da França, ambos decidem fixar residência, temporariamente, em Paris. William Marshall, com o seu tipo de «cow-boy», decepcionou a corte dos admiradores da famosa comediante francesa. Este facto deu origem a desenhar-se um mal-estar entre ambos. A separação tornou-se, por fim, inevitável.

Logo que termina «Pabiola», em Roma, Michèle Morgan dirigir-se-á a Paris, onde é aguardada para interpretar, sob a direcção de Jean Delannoy, «Ame Yeux du souvenir». Mas, segundo assegurou a alguns amigos íntimos, fará a viagem... sózinha!

Este número da

«Ilustração
Portuguesa»

foi visado pela Co-
missão de Censura



LAURA ALVES vai desempenhar a protagonista do novo filme "À VARA LARGA"

A festejada actriz Laura Alves, uma das mais riosas mocidades do nosso teatro ligeiro, vai regressar à actividade dos nossos estúdios, sob contrato da Cineditora, que está procedendo aos preparativos de realização de um filme, segundo argumento do consagrado poeta Silva Tavares e que se intitula «À vara larga».

Laura Alves desempenhará o papel de protagonista. Para outras personagens indigitam-se os nomes de Maria Matos, Raúl de Carvalho, Barreto Poeira, Brunilde Judice; Fernanda Pérez, a nova revelação do fado; Vasco Morgado e o matador de touros Diamantino Viseu, que actuará no principal papel.

As filmagens de «À vara larga» serão encetadas logo que estejam concluídos os trabalhos de realização de «Heróis do mar», que a Cineditora está produzindo sob a direcção do jornalista e crítico cinematográfico Fernando Garcia.

— ooo —

VAI SER FILMADO O COMBATE DO «AUGUSTO DE CASTILHO»

*** Antes do fim do ano, a firma Produções Anibal Contreiras projecta encetar, sob a direcção de um realizador francês muito conhecido entre nós, as filmagens de «Sinal número 100». O argumento, da autoria de Maurício de Oliveira e de Anibal Contreiras, evocará o célebre combate do caça-minas «Augusto Castilho» com o submarino alemão que o afundou, durante a guerra 1914-18.

Envelhecer

Já, já me vai, Marília, branquejando
Louro cabelo, que circula a testa:
Este mesmo, que alveja, vai caindo,
E pouco já me resta.

As faces vão perdendo as vivas cores,
E vão-se sobre os ossos enrugando,
Vai fugindo a viveza dos meus olhos;
Tudo se vai mudando.

Se quero levantar-me, as costas vergam;
As forças dos meus membros já se gastam;
Vou a dar pela casa uns curtos passos,
Pesam-me os pés, e arrastam.

Se algum dia me vires desta sorte,
Vê que assim me não pôs a mão dos anos;
Os trabalhos, Marília, os sentimentos,
Fazem os mesmos danos.

TOMAS ANTÓNIO GONZAGA

Cinema de todo o mundo

HOLLYWOOD: — Humphrey Bogart estreou-se como produtor com o filme «Chamem a todas as portas». A sorte bafejou-o, visto estar recolhendo enormes receitas com a exibição daquela película. Animado pelo seu primeiro triunfo, começou a filmagem de «Tóquio Joe», também como intérprete e produtor.

LONDRES: — Sarah Churchill, filha do famoso político inglês, que não tinha voltado a filmar desde que interpretou, em Itália, «Danielle Cortis», regressa em breve à actividade dos estúdios britânicos, para desempenhar a protagonista da comédia «Por toda a cidade» na qual terá por parceiro o notável actor Norman Wooland.

LOS ANGELES: — A «Chip Corporation» moveu um processo contra Carmen Miranda, no qual exige uma indemnização de 200.000 dólares, por falta de cumprimento de contrato. A referida entidade alega ter contratado Carmen Miranda no dia 14 de Outubro de 1946, por 52.000 dólares anuais e pelo espaço de cinco anos, para trabalhar no

«cabaret» «Trocadero», de Hollywood. Na demanda, a «Chip Corporation» alega, ainda, que, depois de ter concordado, com a mesma artista, que o referido «cabaret» passaria a chamar-se «Salão Carmen Miranda», esta manifestou, no dia 16 de Maio passado, que não queria continuar a cumprir o contrato.

CHICAGO: — Deu-se um desastre de aviação, que custou a vida a quarenta pessoas. Entre as vítimas contam-se o célebre empresário Earl Carroll, director e produtor de revistas teatrais na Broadway, e a esposa do conhecido actor de cinema Jack Oakie.

CAIRO: — O célebre realizador francês Abel Gance encontra-se no Egipto, a filmar os exteriores da sua nova película, intitulada «A vida de Cristo».

NOVA YORK: — Buster Keaton, de regresso do México, onde interpretou alguns filmes, foi contratado para assumir as funções de conselheiro técnico de todas as películas que forem desempenhadas pelo cómico Red Skelton.



A UROCASINA

que rapidamente dissolve e elimina o ácido úrico e lava os rins, restabelece o equilíbrio da nutrição, libertando o organismo de todos os elementos mórbitos que impedem a circulação normal do sangue, dando-lhe a necessária fluidez, independentemente da sua poderosa acção descongestionador e anti-séptica das vias biliares e urinárias.



A UROCRASINA, granulada e efervescente, é agradável ao tomar e perfeitamente tolerada pelos estômagos, mesmo os mais fracos.



A' VENDA NAS FARMACIAS

Preço do frasco: modelo grande (3 vezes o conteúdo do frasco peq.) Esc....\$. 40\$00
 Modelo pequeno..... 18\$00

ATENÇÃO - Remessa grátis, a pedido do livro: «Doenças originadas pelo ácido úrico», quando requisitado aos depositários Vic. Rib. & Carvalho da Fonseca, Rua da Prata, 237-1.º - LISBOA